



Balanço Social

2014



Índice

INTRODUÇÃO	3
1. RECURSOS HUMANOS.....	4
1.1. EVOLUÇÃO DO TOTAL DE EFETIVOS	4
1.2. TRABALHADORES SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO	4
1.3. PRESTADORES DE SERVIÇOS SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E GÉNERO.....	6
1.4. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO.....	6
1.5. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO	7
1.6. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE	8
1.7. TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO NACIONALIDADE E GÉNERO	9
1.8. TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GÉNERO	9
2. MOVIMENTO DE TRABALHADORES	10
2.1. TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS POR CARGO/CARREIRA	10
2.2. SAÍDAS DE TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA	11
3. POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS.....	12
4. MUDANÇAS DE SITUAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO O MOTIVO	13
5. GÉNEROS DE TRABALHO	13
5.1. TRABALHO NOTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO.....	13
5.2. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, DIURNO E NOTURNO	14
5.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL E FERIADOS.....	15
6. ABSENTISMO	13
6.1. AUSÊNCIA AO TRABALHO DURANTE O ANO SEGUNDO O MOTIVO POR CARGO/CARREIRA.....	13
7. ENCARGOS.....	17
7.1. ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO.....	17
7.2. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS	18
7.3. PRESTAÇÕES SOCIAIS	19
7.4. BENEFÍCIOS DE APOIO SOCIAL	19
8. HIGIENE E SEGURANÇA	20
8.1. ACIDENTES DE TRABALHO (NO LOCAL DE TRABALHO)	20
8.2. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA (NO LOCAL DE TRABALHO)	21



8.3. ACIDENTES DE TRABALHO (IN ÍTINERE)	22
8.4. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA (IN ÍTINERE)	23
8.5. CASOS DE INCAPACIDADE.....	23
8.6. CASOS DE DOENÇA PROFISSIONAL	24
8.7. MEDICINA NO TRABALHO.....	25
8.8. ENCARGOS COM MEDICINA NO TRABALHO	26
8.9. INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO.....	26
8.10. REINTEGRAÇÃO PROF EM RESULTADO DE ACIDENTES TRABALHO OU DOENÇA INCAPACITANTE ...	26
8.11. FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO..	27
8.12. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	28
9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	28
9.1. ÁREAS TEMÁTICAS	28
9.2. AÇÕES DE FORMAÇÃO SEGUNDO A DURAÇÃO DA AÇÃO	29
9.3. PARTICIPANTES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL POR CARGO/CARREIRA.....	30
9.4. HORAS DISPENDIDAS EM AÇÕES DE FORMAÇÃO POR CARGO/CARREIRA	24
9.5. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	25
10. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	32
11. DISCIPLINA.....	32
12. ELEITOS LOCAIS	33
13. GABINETES DE APOIO PESSOAL	34
14. DIRIGENTES E EQUIPARADOS.....	34
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
ANEXOS	37



INTRODUÇÃO

O Balanço Social, é um instrumento privilegiado de planeamento e de gestão dos recursos humanos dos serviços e organismos da Administração Pública, incluído no respetivo ciclo anual de gestão, encontrando-se consagrado no Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro.

Este documento, que tem carácter obrigatório para os serviços da administração pública central, regional e local com mais de 50 elementos. É uma ferramenta fundamental para a gestão, proporcionando um conjunto de indicadores de grande valia, e constitui um instrumento indispensável para a análise ao modo como os Municípios organizam e desenvolvem em matéria de recursos humanos as suas atribuições, permitindo, simultaneamente, aferir as intervenções necessárias nesta área, numa ótica de planeamento e gestão de capital humano.

A elaboração do presente relatório, respeitante ao Balanço Social 2014, foi efetuada nos termos do referido diploma legal.

Em 31 de dezembro de 2014, o número de trabalhadores em funções públicas no Município da Marinha Grande era de 269, tendo sofrido uma redução na ordem dos 5,95% face a 2013.



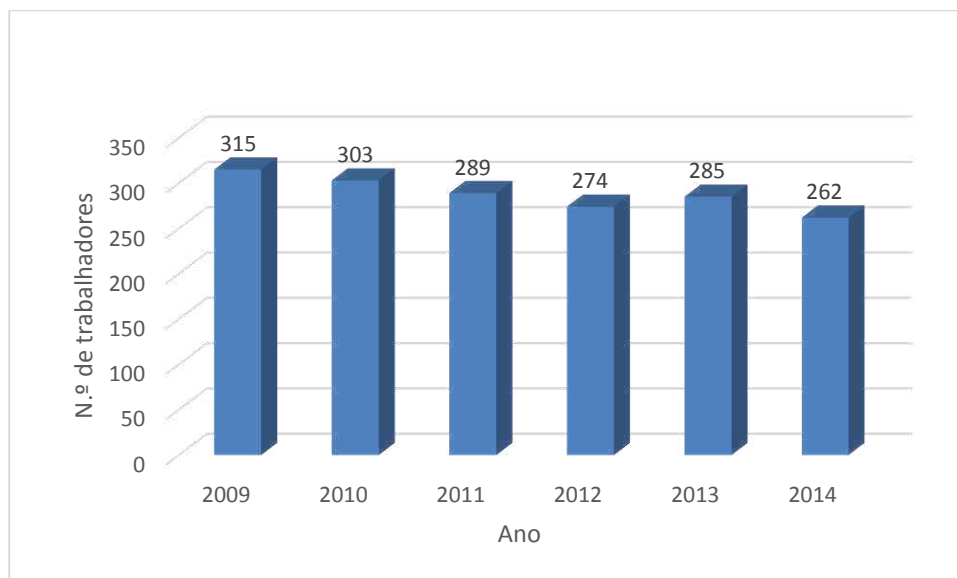
1. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

1.1. EVOLUÇÃO DO TOTAL DE EFETIVOS

Para o ano de 2014, encontrava-se previsto no mapa de pessoal da Câmara Municipal da Marinha Grande, um total de 282 postos de trabalho, excluindo os membros dos gabinetes de apoio.

Fazendo uma análise da evolução dos recursos humanos nos últimos anos, é possível concluir que o capital humano tem vindo a diminuir acentuadamente, situação explicada pelo facto das saídas não serem acompanhadas de respetivo recrutamento atentas as normas de redução de pessoal, vigentes nas sucessivas Leis do Orçamento de Estado. Em comparação com o ano de 2009, regista-se uma redução de 20,53%, a que corresponde um total de 53 trabalhadores. De salientar, que esta tendência foi descontinuada em 2013, ano em que se verifica o aumento do número de trabalhadores relativamente ao período anterior, na sequência do recrutamento excecional de assistentes operacionais para a área da educação.

Gráfico – Evolução do total de efetivos de 2009 a 2014



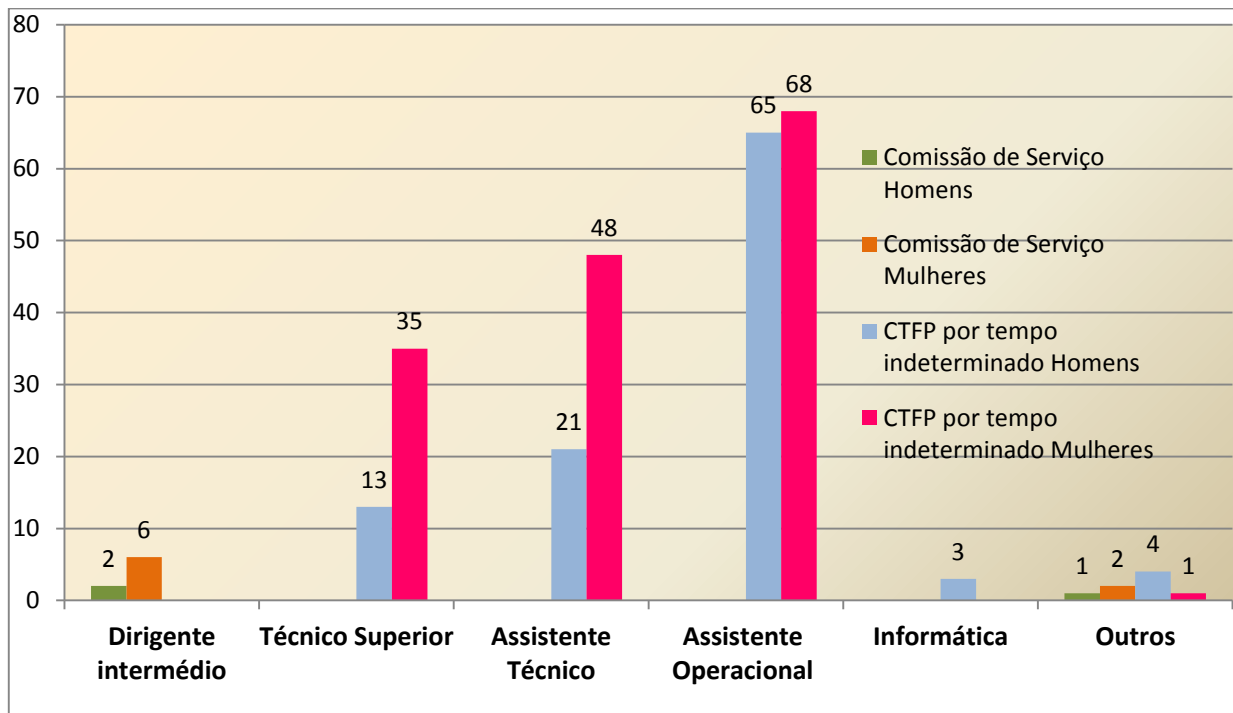
1.2. TRABALHADORES SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO

No final de 2014, o Município dispunha de 269 trabalhadores em exercício de funções, distribuídos da seguinte forma:

- 8 em comissão de serviço;
- 258 em regime de contrato de trabalho em funções públicas.



Gráfico - Total de trabalhadores por cargo/carreira segundo a modalidade de vinculação e género



Efetuada uma pequena análise por carreiras constata-se que a de assistente operacional detém o maior número de trabalhadores, contabilizando um total de 133 indivíduos, seguindo-se a carreira de assistente técnico com 69 trabalhadores, e a carreira de técnico superior, com 48.

No universo dos trabalhadores, as mulheres estão representadas em maior número, perfazendo o total de 160 (59,48%), e os homens o total de 109 (40,52%). O registo de mulheres é superior aos dos homens em todos os cargos/carreiras, com exceção da carreira de assistente operacional, de informática e outros, onde se verifica um maior número de homens trabalhadores.

1.3. PRESTADORES DE SERVIÇOS SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E GÉNERO

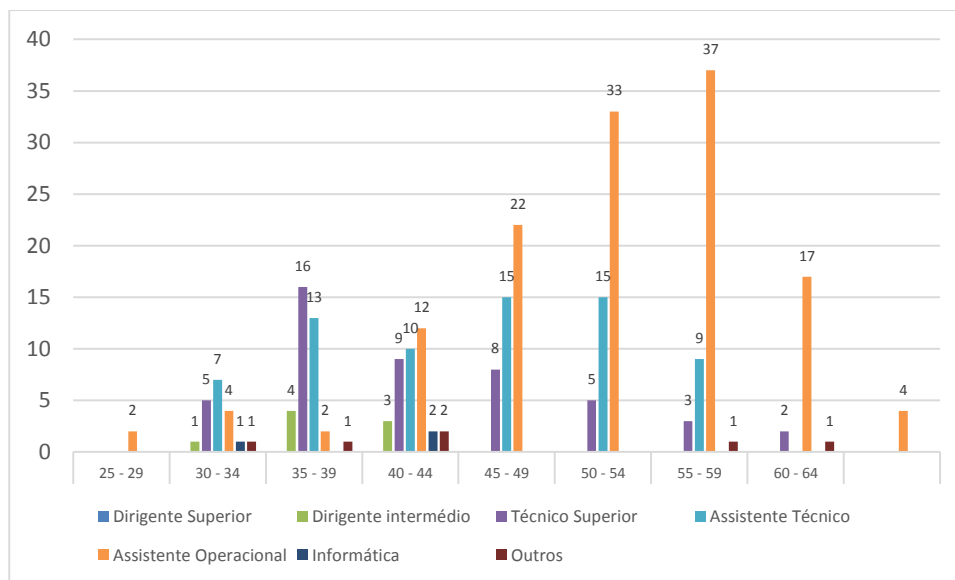
Este Município a 31 de dezembro de 2014, possuía apenas um único prestador de serviços em regime de avença, género masculino. Em comparação com a anterior é possível afirmar que este número se manteve.



1.4. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

A idade média dos trabalhadores do Município é de 48 anos, sendo que o trabalhador mais velho tem 66 anos e o mais novo tem 26 anos. Relativamente ao leque etário, resultado do cálculo das idades do trabalhador mais velho sobre o trabalhador mais novo é de 2,54.

Gráfico – Total de trabalhadores por cargo/carreira segundo o escalão etário



As faixas etárias onde se registam a maior quantidade de trabalhadores situam-se entre os 50-54 e 50-59 anos, respetivamente com 55 e 50 trabalhadores, concentrando-se o maior número na carreira de assistente operacional.

O escalão etário mais jovem situa-se entre os 25-29 anos, com um total de 2 trabalhadores da categoria de assistente técnico.

Relativamente ao ano anterior, verifica-se o envelhecimento dos efetivos sendo que as faixas etárias com maior número de trabalhadores aumentaram, isto é, em 2013 tínhamos 45-49 e 50-54 anos.

1.5. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO

Caraterizando os trabalhadores em função da antiguidade, apresentam-se-nos duas realidades dignas de referência, concretamente, as classes modais situadas entre os 15-19 e os 35-39 anos de antiguidade.



Gráfico – Total de trabalhadores segundo o nível de antiguidade

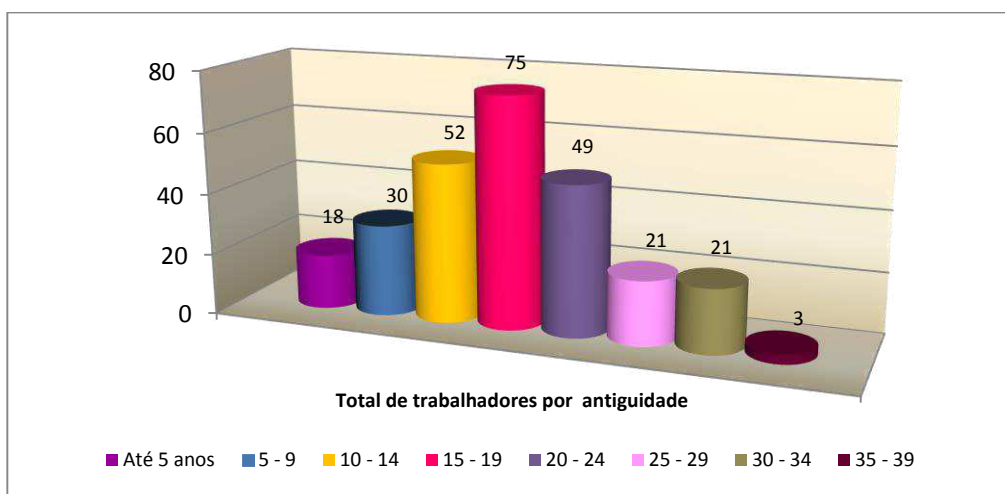
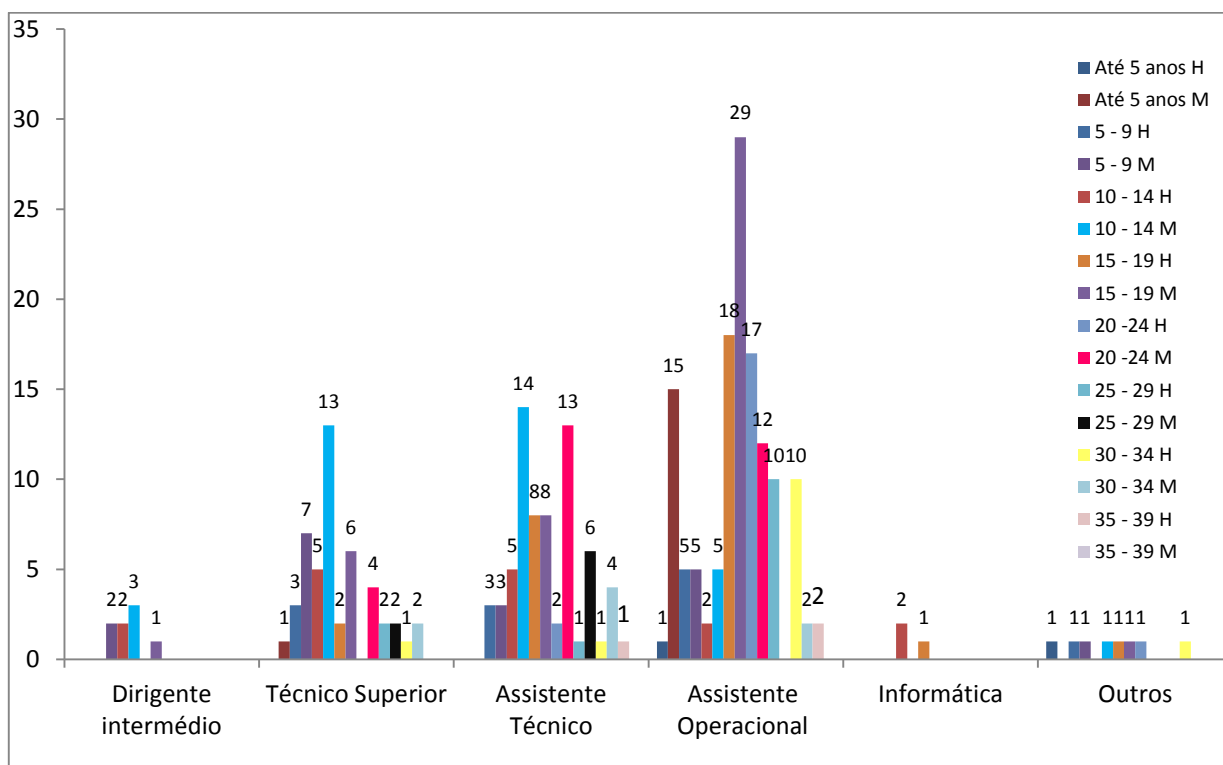


Gráfico – Total de trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de antiguidade e género



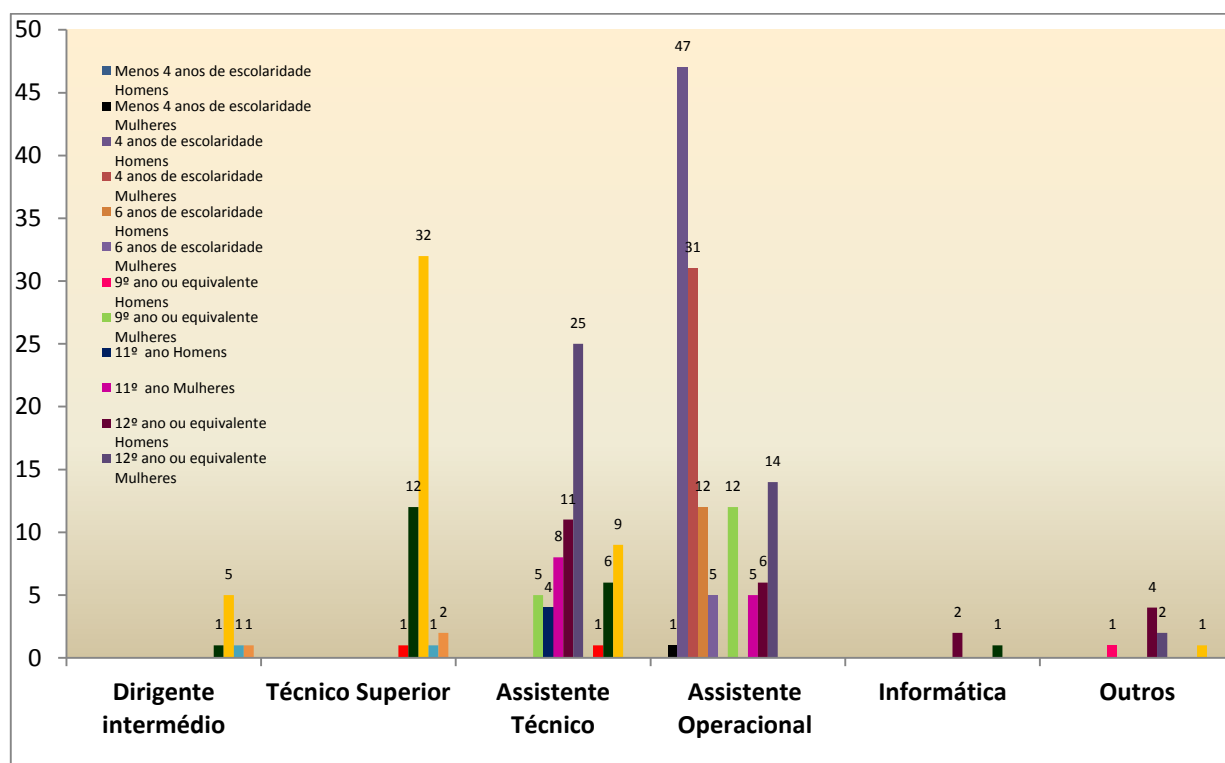
Analisando os gráficos, verifica-se que a classe dos 15 aos 19 anos, destaca-se pelo maior número de trabalhadores com um registo de 75 indivíduos, o que corresponde a 27,88% da totalidade de efetivos. Neste nível de antiguidade, a carreira de assistente operacional é a mais representada com um total de 47 indivíduos, distribuídos entre 18 homens e 29 mulheres.

A classe dos 35 aos 39 anos ilustra o nível de antiguidade mais elevado deste Município, apenas com três trabalhadores.

1.6. TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

As habilitações predominantes no seio dos efetivos deste Município são a 4.ª classe, a licenciatura e o 12.º ano.

Gráfico – Total de trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género



Na categoria de assistente operacional domina a 4.ª classe, com um total de 78 trabalhadores. Existem 15 trabalhadores que apesar de licenciados estão integrados na carreira de assistente técnico.

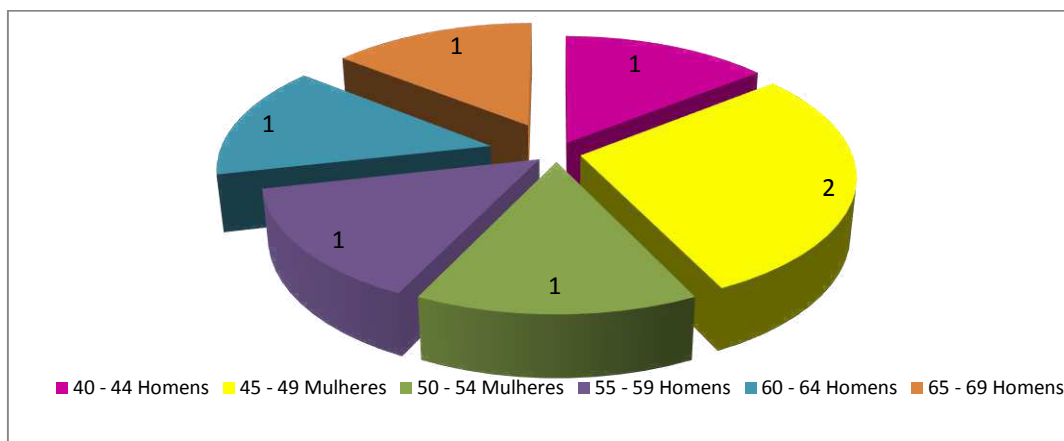
1.7. TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR CARGO/CARREIRA SEGUNDO NACIONALIDADE E GÉNERO

Não há registo de qualquer trabalhador estrangeiro em exercício de funções na Câmara Municipal.

1.8. TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GÊNERO

A percentagem de trabalhadores portadores de deficiência neste Município é de cerca de 2,60%.

Gráfico – Total de trabalhadores portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e género



Mantêm-se relativamente ao ano de 2013, o mesmo número de trabalhadores portadores de deficiência, ou seja, 7 trabalhadores, dos quais 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, sendo que estes trabalhadores por esse motivo beneficiam de uma redução fiscal.

2. MOVIMENTO DE TRABALHADORES

2.1. TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS POR CARGO/CARREIRA

No ano de 2014 não houve quaisquer admissões, tendo regressado ao serviço um trabalhador que se encontrava de licença sem remuneração.

2.2 SAÍDAS DE TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA

Durante o ano verificaram-se 17 saídas (7 homens e 10 mulheres).

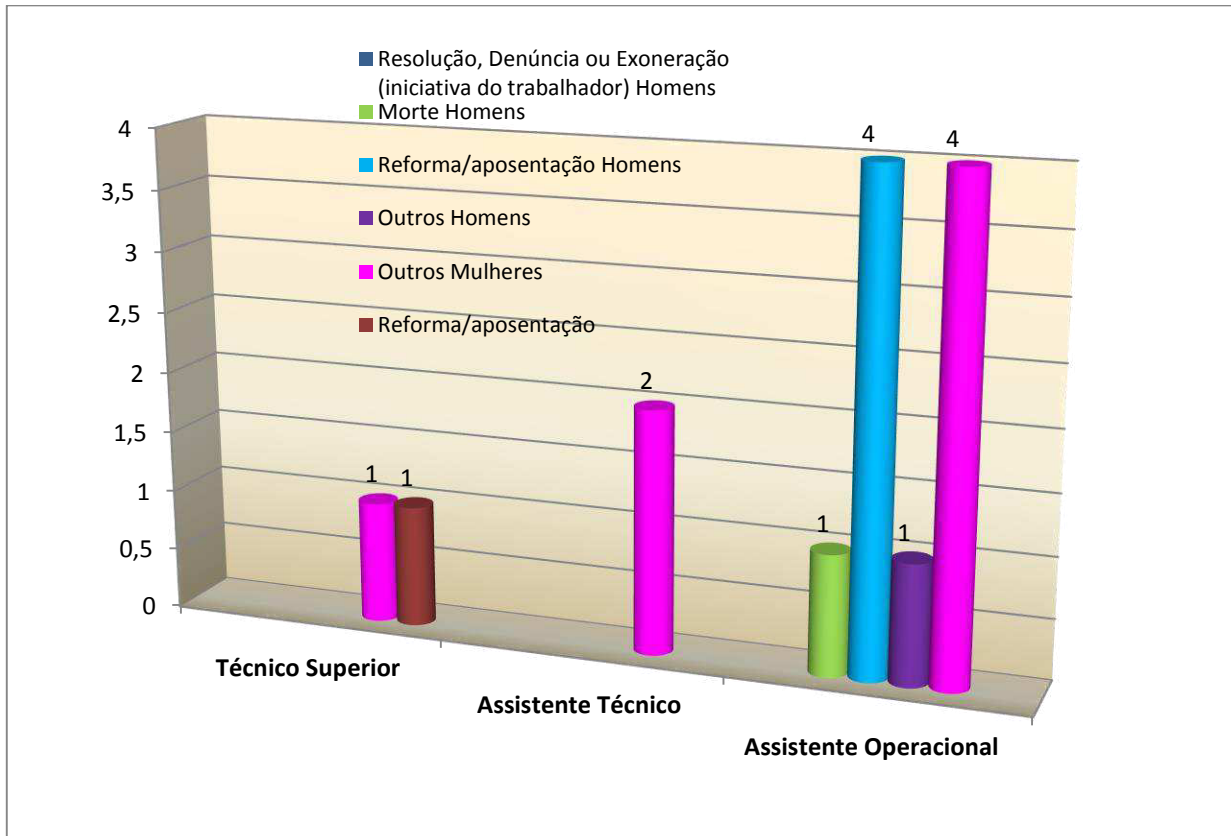
Os motivos das referidas saídas deveram-se a:

- Denúncia – 1 assistente operacional;
- Exoneração – 1 outros;



- Morte – 1 assistente operacional;
- Reforma/Aposentação – 6 assistentes operacionais;
- Outros – 1 técnico superior; 2 assistentes técnicos e 5 assistentes operacionais.

Gráfico – Saídas de trabalhadores por cargo/carreira segundo o motivo de saída e género



Em relação ao ano anterior, em que saíram 10 trabalhadores, verificasse um aumento no número das saídas durante o ano de 2014, em 7 trabalhadores.

3. POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS

De acordo com o mapa de pessoal de 2014, ferramenta de gestão, que contém a indicação do número de postos de trabalho de que o órgão ou serviço necessita para desenvolvimento das respetivas atividades, não foram previstos quaisquer recrutamentos.

4. MUDANÇAS DE SITUAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO O MOTIVO

Durante o período de referência, não se verificou qualquer mudança de situação profissional.

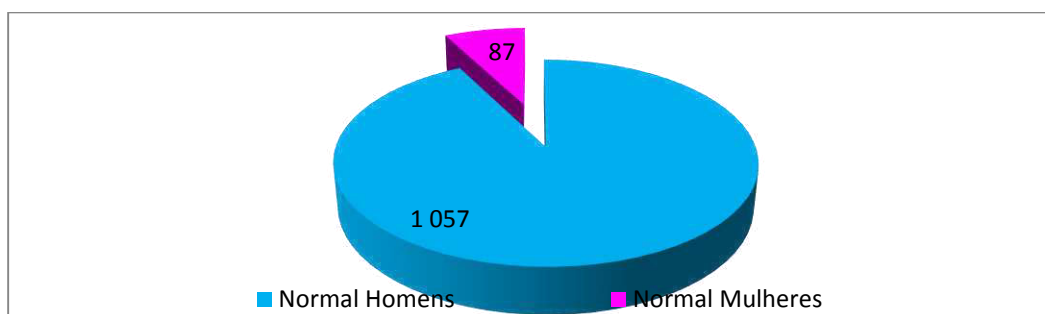


5. GÊNEROS DE TRABALHO

5.1. TRABALHO NOTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO

No que respeita ao trabalho noturno, normal e extraordinário, durante o ano de 2014 foi realizado um total de 1144 horas de trabalho noturno normal, não tendo sido registado qualquer trabalho noturno extraordinário, resultado de uma política de rigor e contenção no que a esta matéria diz respeito.

Gráfico – Horas de trabalho noturno, normal e extraordinário, segundo o género

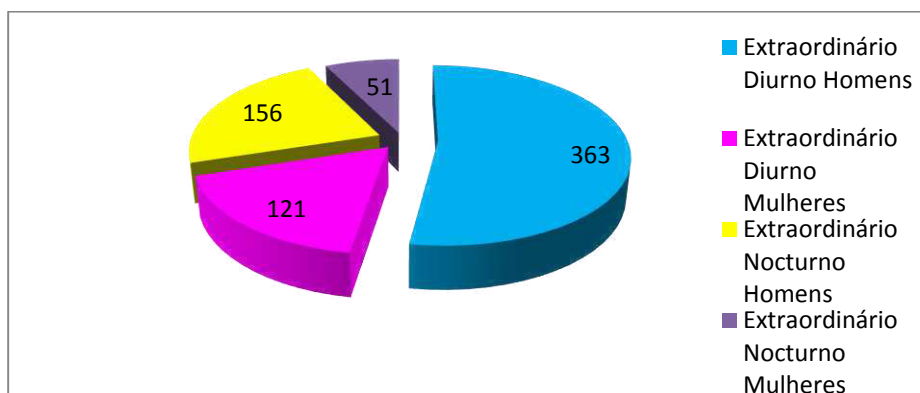


O trabalho noturno foi praticado na sua maioria por homens, totalizando 1144 horas, em contraste com as mulheres que perfizeram um total de 87 horas. Em termos percentuais, os homens realizaram 92,40% do total das horas realizadas.

5.2. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, DIURNO E NOTURNO

No ano em referência foram realizadas 691 horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, das quais 519 horas foram efetuadas por homens e 172 horas realizadas por mulheres.

Gráfico – Horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género



O trabalho extraordinário diurno contabilizou-se em 484 horas, das quais 363 horas foram efetuadas por homens e 121 horas realizadas por mulheres.



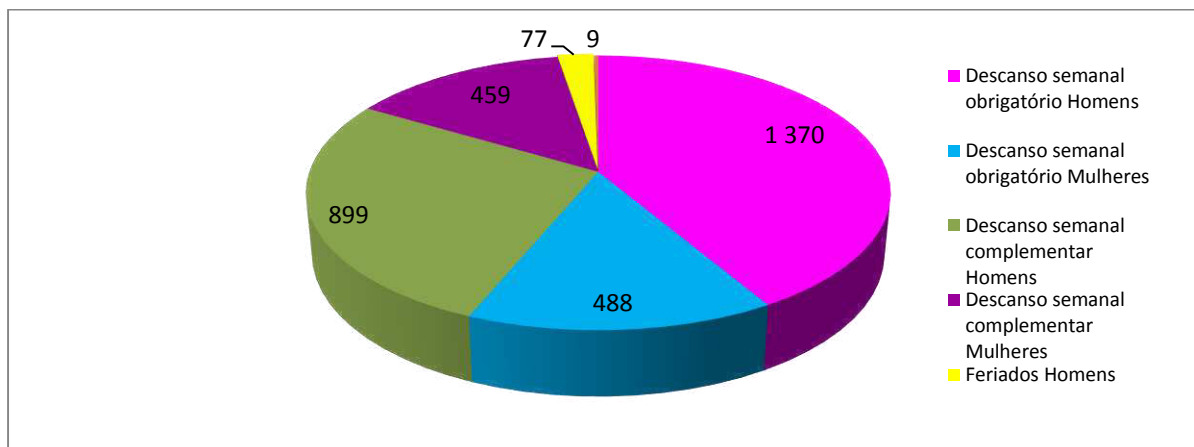
No que respeita ao trabalho extraordinário noturno, registou-se um total de 207 horas, sendo que 156 horas foram executadas por homens e 51 horas por mulheres.

O trabalho extraordinário efetuado por homens representa em termos percentuais, cerca de 75,11% da totalidade das horas contabilizadas.

5.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL E FERIADOS

Neste Município registou-se um total de 3302 horas de trabalho extraordinário, realizado em dias de descanso semanal obrigatório, dias de descanso semanal complementar e feriados.

Gráfico – Horas de trabalho extraordinário, em dias de descanso semanal e feriados, segundo o género



Ao analisarmos a totalidade das horas praticadas por género, verificamos que os homens perfazem o maior número de horas, ou seja, com 2346 e as mulheres com 956 horas.

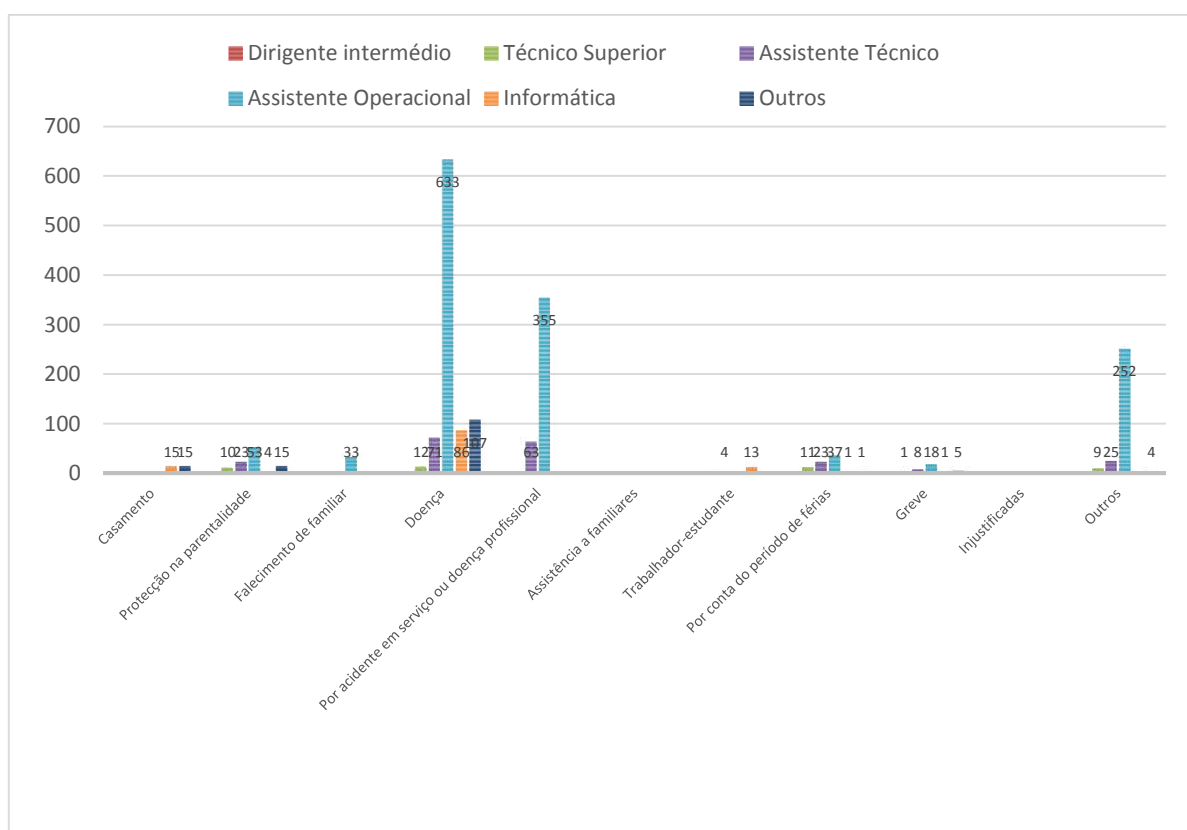
Daqui resulta, que o trabalho extraordinário efetuado em dias de descanso semanal e feriados, praticado por homens corresponde a cerca de 71,05% da totalidade das horas realizadas.

6. ABSENTISMO

6.1. AUSÊNCIA AO TRABALHO DURANTE O ANO SEGUNDO O MOTIVO POR CARGO/CARREIRA

Durante o ano de 2014 registaram-se 6957 ausências ao trabalho. O registo mais significativo ocorreu por motivo de doença com um total de 3672 ausências, seguido de 1763 dias referentes a acidente em serviço ou doença profissional.

Gráfico – Dias de ausência ao trabalho durante o ano por cargo/carreira, segundo o motivo de ausência



Da análise do gráfico, constatamos que os trabalhadores integrados na carreira de assistente operacional foram os que registaram um maior número de ausências ao trabalho, com o total de 4553 dias. Este número representa 65,44% da totalidade de ausências. De salientar, que é nesta carreira onde existe um maior número de trabalhadores, daí compreender-se, que o resultado do absentismo seja o mais elevado.

A taxa de absentismo foi de 26,76%, calculada de acordo com a seguinte fórmula: total de dias de ausência / total de dias potenciais de trabalho (dias úteis do ano x total de trabalhadores) x 100.

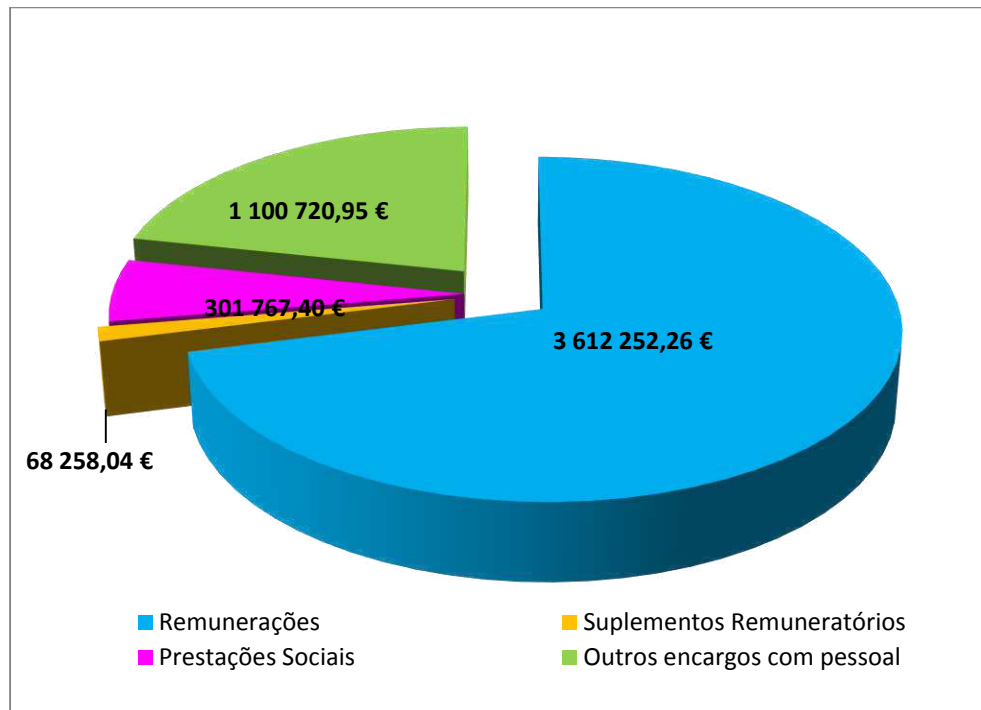


7. ENCARGOS

7.1. ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO

Em 2014 os encargos com pessoal totalizaram os € 5.082.998,65. Este valor traduz a soma da remuneração base, suplementos remuneratórios, prestações sociais e outros encargos com pessoal.

Gráfico – Total encargos com pessoal durante o ano



A fatia remunerações inclui o vencimento base, a remuneração por doença, o subsídio de natal e o subsídio de férias e representa cerca de 71,07% do total dos encargos com pessoal.

Os suplementos remuneratórios constituem cerca de 1,34%, enquanto as prestações sociais representam 5,94%. Por fim, os outros encargos, representam cerca de 21,65% da totalidade dos encargos com pessoal relativo ao ano de 2014.

Em outros encargos com pessoal, foram considerados os encargos com:

- Assistência na Doença dos Servidores do Estado – ADSE;
- Caixa Geral de Aposentações – CGA;
- Centro Regional de Segurança Social – CRSS;
- Medicina no trabalho;



- Seguro de acidentes de trabalho;
- Pensões de aposentação.

De referir, que os encargos com a ADSE representam uma parte significativa do valor dos custos relacionados com pessoal, que atingiu no ano de 2014 o valor de € 150.839,11.

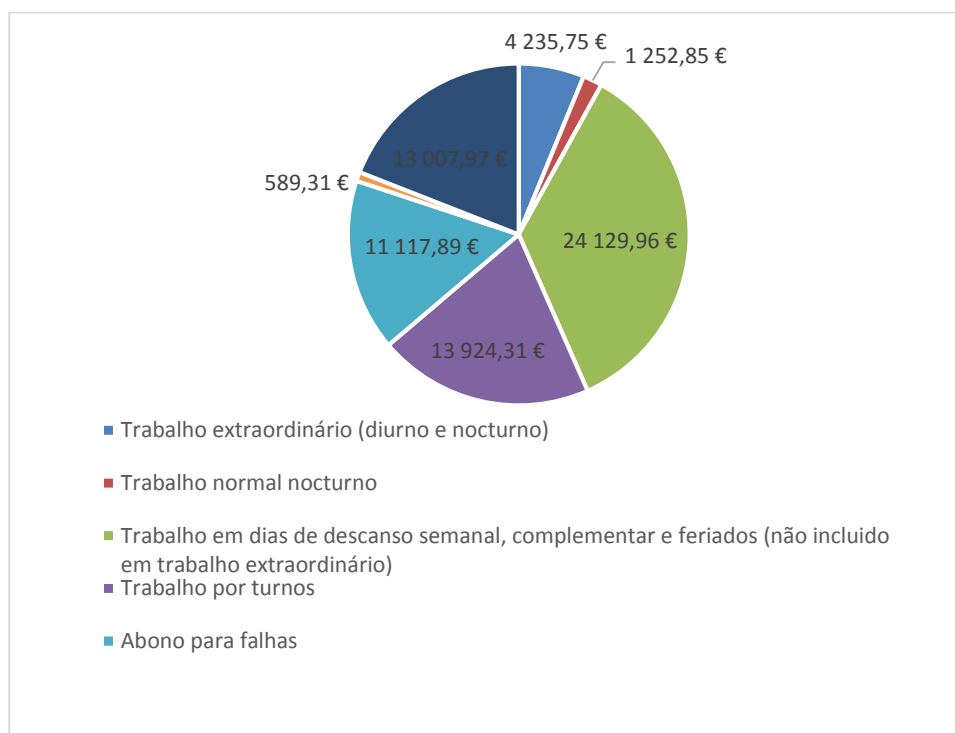
Neste âmbito importa salientar que a ADSE tem como principal objetivo a proteção social no domínio dos cuidados de saúde. Assim, os beneficiários da ADSE podem usufruir deste sistema público na realização de consultas, exames ou, de uma forma geral, em quase todos os atos médicos que lhe sejam prestados, bem como, na aquisição de medicamentos.

De acordo com o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 118/83, de 25 de dezembro, na sua redação atual, os encargos com as despesas de saúde dos trabalhadores e familiares beneficiários é da responsabilidade das autarquias locais, devendo os seus orçamentos contemplar as verbas necessárias à satisfação das suas necessidades.

7.2. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS

A totalidade de suplementos remuneratórios atingiu o valor de € 68.258,04.

Gráfico – Total suplementos remuneratórios





O valor mais expressivo, reporta-se ao trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (não incluído em trabalho extraordinário), com um total de € 24.129,96, o que corresponde a 35,35% da totalidade dos suplementos remuneratórios.

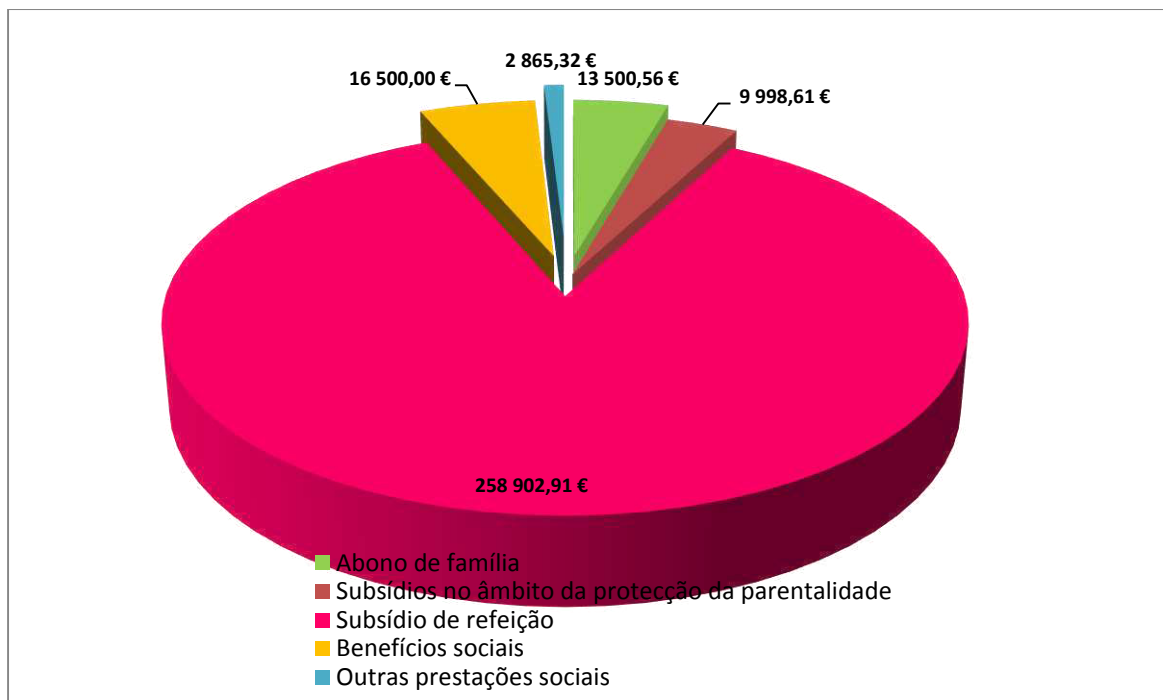
Em outros suplementos remuneratórios foram considerados os valores referentes a férias não gozadas e indemnizações por cessação de funções.

7.3 PRESTAÇÕES SOCIAIS

As prestações sociais pagas pelo Município durante o ano de 2014, ascendem a € 301.767,40 as quais englobam, abono de família, subsídios no âmbito da proteção na parentalidade, subsídio de refeição, benefícios sociais, bonificação por deficiência e bolsas de estudo, no âmbito do Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto, na sua redação atual, diploma que regula o abono de família para crianças e jovens e define a proteção na eventualidade de encargos familiares no âmbito do subsistema de proteção familiar.

Nos benefícios sociais contabilizou-se apenas o subsídio atribuído à Casa de Pessoal dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Marinha Grande no montante de € 16.500,00.

Gráfico – Prestações sociais





Ao observarmos o gráfico verificamos que a fatia mais representativa é a respeitante ao subsídio de refeição, que corresponde a cerca de 85,80%, do total das prestações sociais.

7.4 BENEFÍCIOS DE APOIO SOCIAL

Compete à câmara municipal no âmbito da organização e funcionamento dos seus serviços e no da gestão corrente, deliberar sobre a atribuição de subsídios a instituições legalmente existentes, criadas ou participadas pelos Municípios ou criadas pelos seus funcionários, visando a concessão de benefícios sociais aos mesmos.

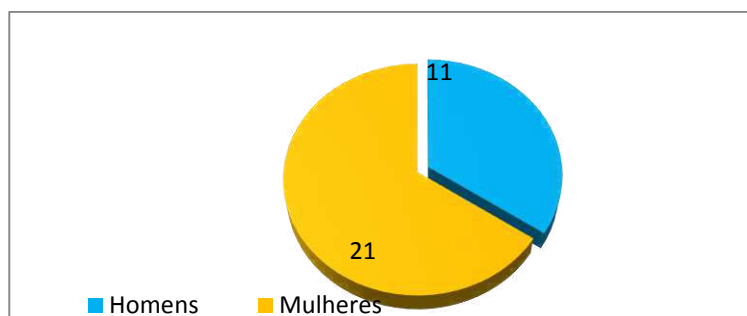
Nesta perspetiva, e tal como já referido, nos benefícios sociais contabilizou-se somente o subsídio atribuído à Casa de Pessoal dos Trabalhadores desta Câmara Municipal, no valor acima referido de € 16.500,00.

8. HIGIENE E SEGURANÇA

8.1. ACIDENTES DE TRABALHO (NO LOCAL DE TRABALHO)

A análise dos acidentes de trabalho, deve ser considerada como uma base importante de recolha de informação sobre as principais causas e consequências dos mesmos, podendo desta forma contribuir para a implementação de medidas corretivas para impedir a ocorrência de novos sinistros laborais.

Gráfico – Total dos acidentes de trabalho (no local de trabalho)



O número total de acidentes, refere-se ao total de ocorrências registadas, com baixa, sem baixa e mortais. De referir que durante o ano de 2014 registaram-se 32 acidentes ocorridos no local de trabalho, não se tendo verificado em nenhum deles vítimas mortais.

A maioria dos acidentes de trabalho registados atingiu trabalhadores do sexo feminino, na percentagem de 65,63%, enquanto que nos trabalhadores do sexo masculino atingiu em termos percentuais 34,38%.

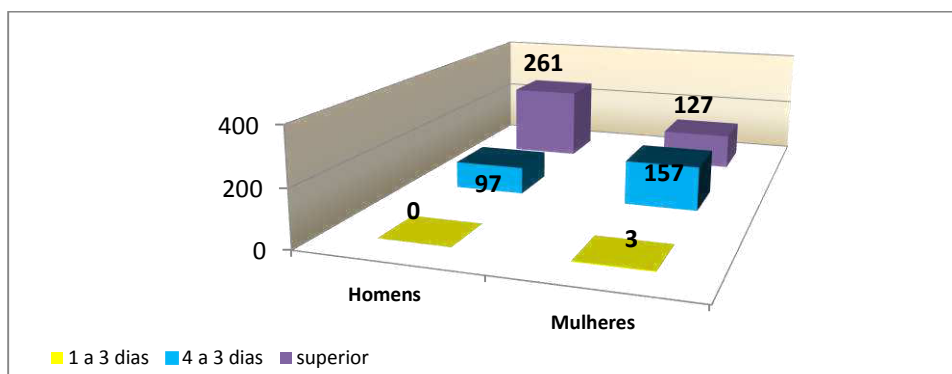


8.2. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA (NO LOCAL DE TRABALHO)

Dos 32 acidentes de trabalho, 27 originaram dias perdidos de baixa, os quais se distribuíram da seguinte forma:

- 1 (1 a 3 dias de baixa);
- 20 (4 a 30 dias de baixa);
- 6 (superior a 30 dias de baixa).

Gráfico – Total de dias de trabalho perdidos com baixa por género (no local de trabalho)



O somatório do número de dias de trabalho perdidos, por acidentes ocorridos no local de trabalho, no ano de referência, totaliza 645 dias, por sua vez, o número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano de 2013 e que transitaram para 2014, perfaz o total de 80 dias.

8.3. ACIDENTES DE TRABALHO (IN ÍTINERE)

No ano de 2014 ocorreram dois acidentes “in itinere”, sendo que apenas um originou baixa.

Gráfico – Total dos acidentes de trabalho (in itinere)

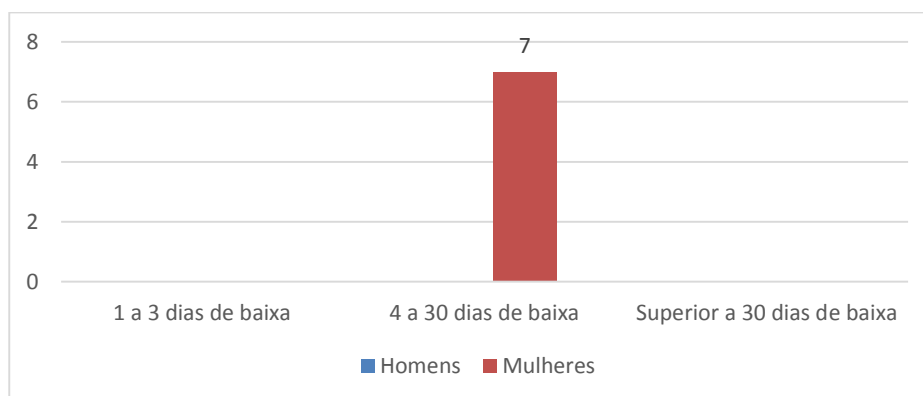


8.4. DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA (IN ÍTINERE)

O acidente “in itinere” ocorrido em 2014, deu origem a 7 dias de trabalho perdidos, com incapacidade temporária.



Gráfico – Total de dias de trabalho perdidos com baixa por género (in itinere)

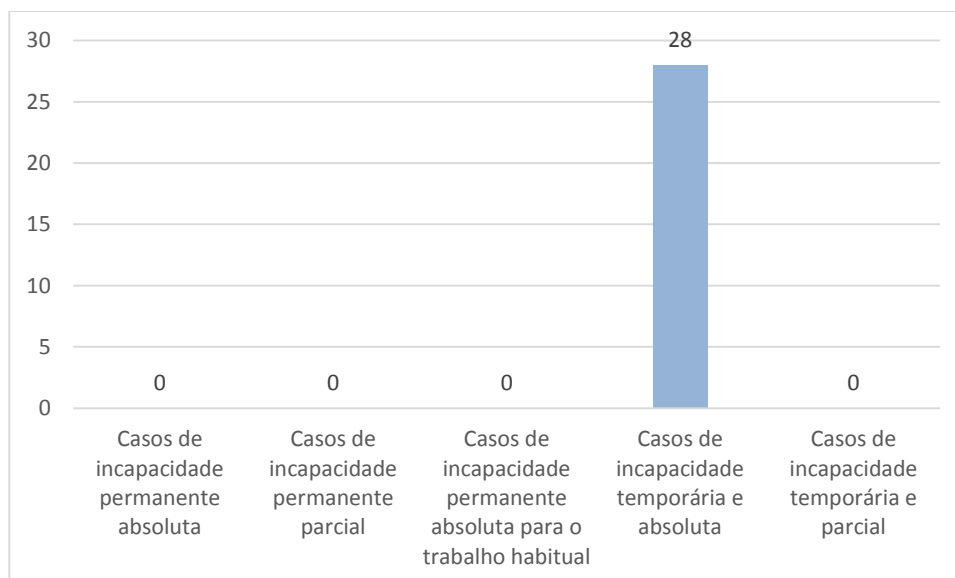


Constata-se que o número de acidentes aumentou relativamente ao ano anterior. Em 2013 ocorreram 24 acidentes no local de trabalho e 1 “in itinere” .

8.5. CASOS DE INCAPACIDADE

No ano de 2014, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, resultaram 28 acidentes com incapacidade temporária absoluta.

Gráfico – Casos de incapacidade relativamente aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho





8.6. CASOS DE DOENÇA PROFISSIONAL

No que diz respeito às doenças profissionais a ressaltar que não obstante a participação ao Departamento de Proteção Contra os Riscos Profissionais (DPCRP), neste ano, de uma presumível doença profissional de trabalhadora da autarquia, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro na sua redação atual, aguarda-se a respetiva confirmação.

Neste sentido, uma vez que o quadro espelha os casos participados e confirmados de doença profissional, assim como os dias de ausência, não foi possível contemplar a participação efetuada em virtude de não se encontrar confirmada.

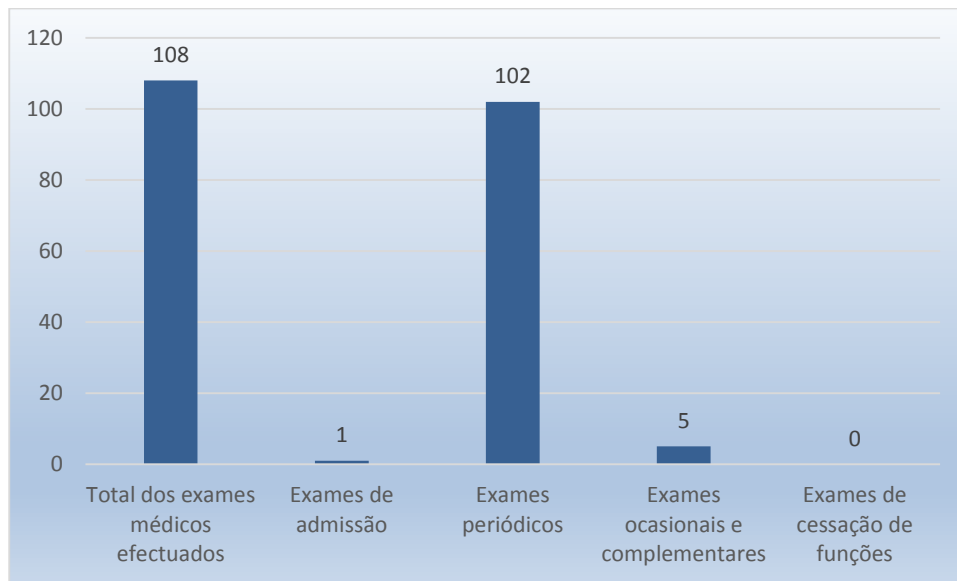
Por sua vez, acresce referir que pese embora não se encontrar confirmada a presumível doença profissional, a trabalhadora apresentou certificados de incapacidade temporária para o trabalho por motivo de doença profissional, num total de 281 dias de ausência.

A lamentar a falta de resposta do respetivo DPCRP, que tarda na marcação de Juntas Médicas para confirmação das presumíveis doenças profissionais, com o conseqüente “arrastar” dos processos durante anos.

8.7. MEDICINA NO TRABALHO

A medicina no trabalho, caracteriza-se fundamentalmente pela promoção e vigilância da saúde dos trabalhadores, que compreende a organização e manutenção dos registos clínicos e outros elementos informáticos relativos a cada trabalhador, sendo que, a responsabilidade técnica da vigilância da saúde cabe ao médico do trabalho.

Ciente da importância que tal matéria representa para a Autarquia, e face à necessidade de dar cumprimento às obrigações legais em matéria de higiene, segurança e saúde no trabalho, a Autarquia recorreu à modalidade de serviços externos, através da celebração de um contrato de prestação de serviços.

**Gráfico – Atividades de medicina no trabalho**

Os exames médicos que se realizam no âmbito da medicina no trabalho abarcam determinados tipos:

- Exames de admissão – realizados antes do início do trabalho, ou se a urgência da admissão o justificar, nos 15 dias seguintes.
- Exames periódicos – realizam-se anualmente para trabalhadores com idade superior a 50 anos e de 2 em 2 anos para os restantes trabalhadores.
- Exames Ocasionais – realizam-se sempre que haja alterações substanciais nos componentes materiais de trabalho que possam ter repercussão nociva na saúde do trabalhador, bem como, no caso de regresso ao trabalho, depois de uma ausência superior a 30 dias por motivo de doença ou acidente. A sinalização de qualquer doença profissional provoca automaticamente a marcação de exame ocasional.

A sinalização de qualquer doença profissional provoca automaticamente a marcação de exame ocasional.

No âmbito das atividades de medicina no trabalho, durante o ano de 2014, realizaram-se um total de 108 exames médicos, dos quais 1 exames de admissão, 102 exames periódicos e 5 exames ocasionais e complementares.



8.8. ENCARGOS COM MEDICINA NO TRABALHO

Os encargos com a medicina no trabalho foram de € 5.046,19, tendo-se observado um decréscimo de valor relativamente ao ano anterior, considerando a redução dos custos com a prestação daquele serviço.

8.9. INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Não houve qualquer intervenção por parte das comissões de segurança e saúde no trabalho.

8.10. REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇA INCAPACITANTE

No período em referência não houve processos de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho/doença incapacitante.

8.11. FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

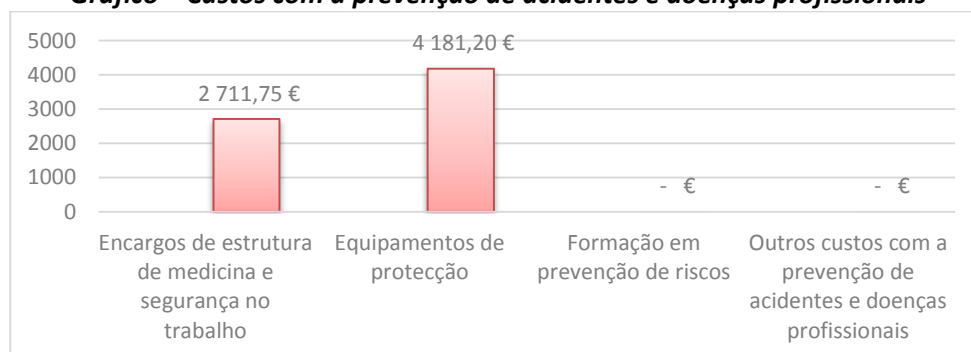
De entre as obrigações do Município no âmbito da segurança e higiene e saúde no trabalho, salienta-se a formação sobre os riscos para a segurança e saúde, bem como sobre as medidas de prevenção e proteção.

Concretizaram-se três ações de formação neste âmbito, com a participação de 20 trabalhadores.

8.12. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

Os encargos suportados neste âmbito foram de € 6.892,95, sendo que € 2.711,75 dizem respeito à estrutura de medicina e segurança no trabalho e € 4.181,20 à aquisição de equipamentos de proteção.

Gráfico – Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais





9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Município prossegue a valorização da formação contínua, com vista a promover a atualização e a valorização pessoal e profissional dos seus trabalhadores.

9.1. ÁREAS TEMÁTICAS

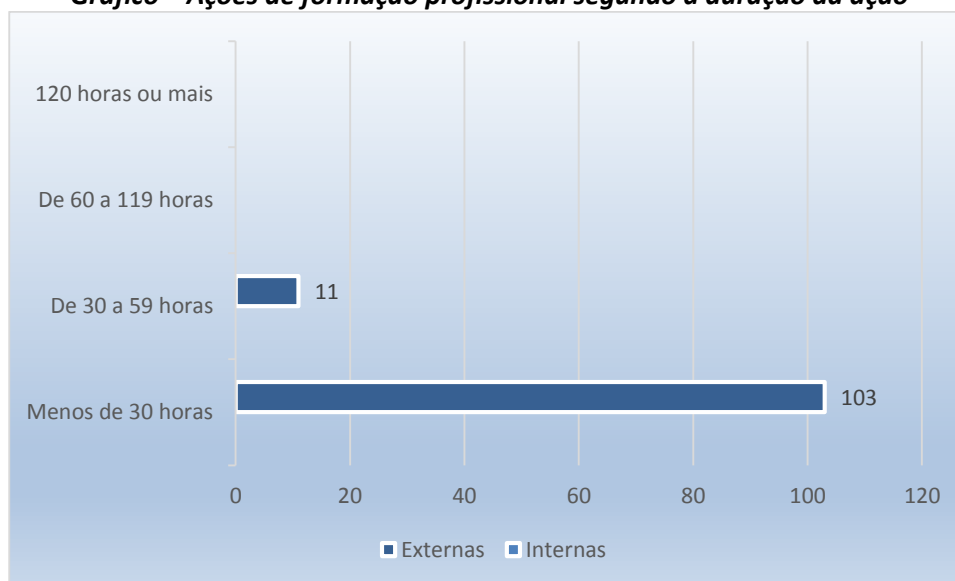
A formação adquirida pelos trabalhadores da Autarquia que frequentaram as várias ações de formação durante o período de referência, incidiu, de acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (Portaria n.º 256/05, de 16 de março), nas seguintes áreas:

- 38 Direito;
- 76 Serviços Sociais;
- 34 Ciências Empresarias;
- 58 Arquitetura e Construção;
- 85 Proteção do Ambiente;
- 48 Informática;
- 86 Serviços de Segurança;
- 52 Engenharia.

9.2. AÇÕES DE FORMAÇÃO SEGUNDO A DURAÇÃO DA AÇÃO

A formação provida aos trabalhadores da Autarquia durante o ano de 2014, num total de 114 ações, foi ministrada integralmente por entidades externas.

Gráfico – Ações de formação profissional segundo a duração da ação



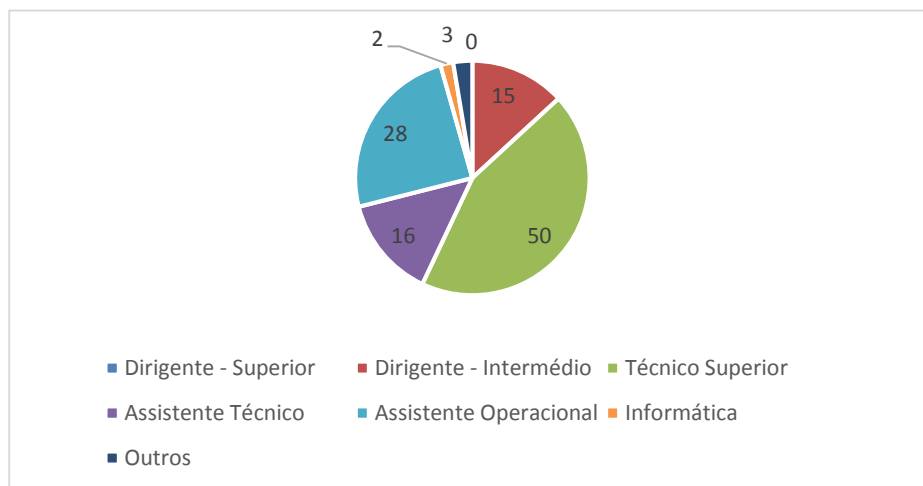


Em termos de durabilidade, 103 das ações de formação tiveram duração inferior a 30 horas, enquanto as restantes 11 ações tiveram duração de 30 a 59 horas.

9.3. PARTICIPANTES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO

A nível de quantidade de participantes em ações de formação (externas) verifica-se que foi na carreira técnica superior que se registou o maior número de participantes, 50 participantes, seguindo-se a de assistente operacional (28 participações), assistente técnico (16 participações), dirigente intermédio (15 participações), a carreira de informática, com 2 participações e por fim os “outros”, em que se considera a participação de 3 fiscais municipais.

Gráfico – Participantes em ações de formação profissional por cargo/carreira

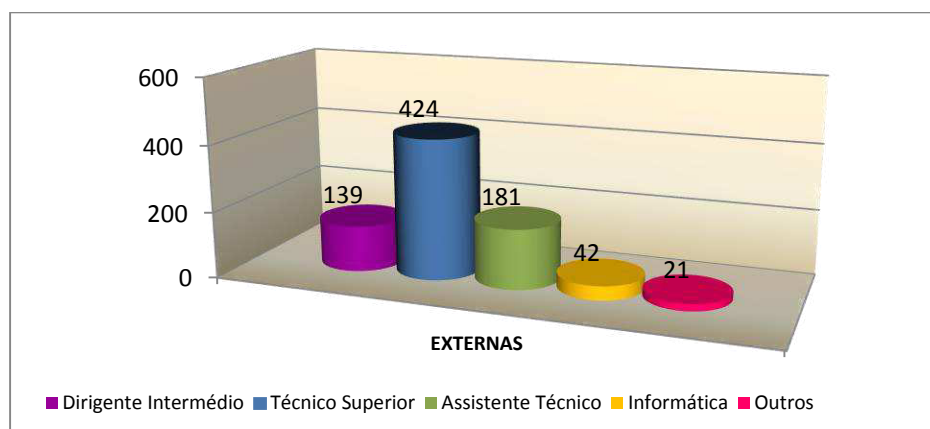


9.4. HORAS DISPENDIDAS EM AÇÕES DE FORMAÇÃO

Durante o ano de 2014, foram utilizadas 1284 horas em ações de formação externas. Comparando com o ano de 2013, em que foram gastas 1666 horas (igualmente na modalidade de formação externa), conclui-se que houve uma diminuição no número de horas consumidas em ações de formação (382 horas).



Gráfico – Horas dispendidas em ações de formação por cargo/carreira



9.5. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Os encargos suportados com a formação foram essencialmente para pagamento às entidades formadoras externas, das inscrições dos participantes, bem como para pagamento de ajudas de custo aos mesmos, num total de € 936,78.

10. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

O número de trabalhadores sindicalizados neste Município é de 154, sendo que este número se distribui pelo STAL – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local e SINTAP – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.

Neste Município não existe Comissão de Trabalhadores.

11. DISCIPLINA

Transitou para o ano em referência um processo disciplinares, tendo sido instaurado outro.

12. ELEITOS LOCAIS

De acordo com o estatuto dos eleitos locais, aprovado pela Lei n.º 29/87, de 30 de junho, na sua redação atual, consideram-se eleitos locais, os membros e órgãos deliberativos e executivos dos Municípios e das freguesias.

A Autarquia da Marinha Grande, dispõe de 31 eleitos locais, designadamente:



- 24 em regime de não permanência (Assembleia Municipal)
- 4 em regime de permanência a tempo inteiro e meio tempo (Presidente, 2 Vereadores a tempo inteiro e 1 Vereadora a meio tempo);
- 3 em regime de não permanência (Vereadores).

13. GABINETES DE APOIO PESSOAL

O Gabinete de Apoio Pessoal ao Presidente da Câmara, é constituído por uma chefe de gabinete, sem vínculo à administração pública. Cada um dos vereadores em regime de tempo inteiro é apoiado por um(a) secretário(a), um dos quais pertence ao mapa de pessoal.

14. DIRIGENTES E EQUIPARADOS

No que diz respeito ao pessoal dirigente ou equiparado, no período de referência encontravam-se previstos em regulamento municipal 6 cargos de dirigente intermédia de 2.º grau (chefe de divisão) e 2 cargos de direção intermédia de 3.º grau (chefe de unidade), todos eles preenchidos em regime de comissão de serviço.



15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório tem como objetivo proporcionar um melhor conhecimento da realidade da Câmara Municipal da Marinha Grande, evidenciada num conjunto de dados respeitantes à área de recursos humanos e financeiros, fornecendo um conjunto de informações essenciais sobre a situação social da Autarquia, quer a nível da gestão de recursos humanos, quer ainda, ao nível de programas de ação que visam a realização pessoal dos trabalhadores, a sua identificação com a Autarquia e a melhoria da sua própria vida profissional.

Em síntese:

- A 31 de dezembro de 2014, a Câmara Municipal dispunha de 269 trabalhadores;
- 97,03% dos efetivos tem um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;
- 59,48% dos efetivos é do género feminino e 40,52% do género masculino;
- 27,51% dos efetivos possui habilitação académica superior;
- O nível etário médio é de 48 anos;
- Durante o ano registaram-se 6957 ausências, das quais 3672 respeitam a doença e 1763 a acidente em serviço/doença profissional;
- Foram realizadas 3993 horas de trabalho suplementar, com um custo de 28.365,71€;
- Registaram-se 34 acidentes de trabalho, dos quais 2 foram in itinere. Destes, 28 respeitam a casos de incapacidade temporária e absoluta para o trabalho, num total de 645 dias de ausência. Os restantes dias de ausência (87), resultaram de acidentes ocorridos no ano anterior;
- Os grupos de pessoal com maior representatividade são o assistente operacional, com 49,44% do total dos efetivos e o assistente técnico com 25,65%;
- Registaram-se 17 saídas, das quais 6 por motivo de aposentação e 1 por morte;
- Regressou ao serviço 1 trabalhador que se encontrava de licença sem remuneração;
- Foi instaurado 1 processo disciplinar e transitou 1 do ano anterior;



- O total de encargos com pessoal foi de 5.082.998,65€, dos quais 68.258,04€ respeitam a suplementos remuneratórios e 301.767,40€, a prestações sociais;

- As despesas com medicina no trabalho foram de 5.046,19€;

- Realizaram-se 3 ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, sendo que os custos com prevenção de acidentes e doenças profissionais ascenderam a 6.892,95€;

- Foram frequentadas 114 ações de formação profissional, num total de 1284 horas e custos de 936,78€;

- A 31 de dezembro, o órgão executivo era constituído por 7 eleitos locais (3 em regime de permanência, 1 a meio tempo e 3 em regime de não permanência). O órgão deliberativo contava com 24 eleitos.



ANEXOS



Quadro 1

Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo a modalidade de vinculação e género

Modalidades de vinculação		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Comissão de Serviço	H	2					1	3
	M	6					2	8
	Total	8					3	11
CTFP por tempo indeterminado	H		13	21	65	3	4	106
	M		35	48	68		1	152
	Total		48	69	133	3	5	258
CTFP a termo resolutivo certo	H							
	M							
	Total							
CTFP a termo resolutivo incerto	H							
	M							
	Total							
Outra	H							
	M							
	Total							
Total	H	2	13	21	65	3	5	109
	M	6	35	48	68		3	160
	Total	8	48	69	133	3	8	269

Quadro 1.1

Contagem dos prestadores de serviços (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género

Prestações de Serviços		Total
Tarefa	H	
	M	
	Total	
Avença	H	1
	M	
	Total	1
Total	H	1
	M	
	Total	1



Quadro 2

Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o escalão etário e género

Escalão etário e género	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Menos de 20 anos	H						
	M						
	Total						
20 - 24	H						
	M						
	Total						
25 - 29	H						
	M				2		2
	Total				2		2
30 - 34	H		2	2	1	1	6
	M	1	3	5	4		13
	Total	1	5	7	4	1	19
35 - 39	H	2	2	6			10
	M	2	14	7	2	1	26
	Total	4	16	13	2	1	36
40 - 44	H		3	3	6	2	15
	M	3	6	7	6	1	23
	Total	3	9	10	12	2	38
45 - 49	H		1	4	10		15
	M		7	11	12		30
	Total		8	15	22		45
50 - 54	H		3	3	19	2	27
	M		2	12	14		28
	Total		5	15	33	2	55
55 - 59	H		2	3	21	1	27
	M		1	6	16		23
	Total		3	9	37	1	50
60 - 64	H			7			7
	M		2		10	1	13
	Total		2		17	1	20
65 - 69	H			2			2
	M			2			2
	Total			4			4
70 ou mais anos	H						
	M						
	Total						
Total	H	2	13	21	65	3	109
	M	6	35	48	68		160
	Total	8	48	69	133	3	269



Quadro 3

Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de antiguidade e género

Tempo de Serviço	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Até 5 anos	H			1		1	2
	M		1		15		16
	Total		1		16	1	18
5 a 9	H		3	3	5	1	12
	M	2	7	3	5	1	18
	Total	2	10	6	10	2	30
10 a 14	H	2	5	5	2	2	16
	M	3	13	14	5	1	36
	Total	5	18	19	7	2	52
15 a 19	H		2	8	18	1	30
	M	1	6	8	29	1	45
	Total	1	8	16	47	1	75
20 a 24	H			2	17	1	20
	M		4	13	12		29
	Total		4	15	29		49
25 a 29	H		2	1	10		13
	M		2	6			8
	Total		4	7	10		21
30 a 34	H		1	1	10	1	13
	M		2	4	2		8
	Total		3	5	12	1	21
35 a 39	H			1	2		3
	M						
	Total			1	2		3
40 ou mais anos	H						
	M						
	Total						
Total	H	2	13	21	65	3	109
	M	6	35	48	68		160
	Total	8	48	69	133	3	269



Quadro 4

Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género

Níveis de escolaridade		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Menos de 4 anos de escolaridade	H							
	M				1			1
	Total				1			1
4 anos de escolaridade	H				47			47
	M				31			31
	Total				78			78
6 anos de escolaridade	H				12			12
	M				5			5
	Total				17			17
9 anos de escolaridade (ou equivalente)	H						1	1
	M			5	12			17
	Total			5	12		1	18
11 anos de escolaridade	H			4				4
	M			8	5			13
	Total			12	5			17
12 anos de escolaridade (ou equivalente)	H			11	6	2	4	23
	M			25	14		2	41
	Total			36	20	2	6	64
Bacharelato	H							
	M		1	1				2
	Total		1	1				2
Licenciatura	H	1	12	6		1		20
	M	5	32	9			1	47
	Total	6	44	15		1	1	67
Mestrado	H	1	1					2
	M	1	2					3
	Total	2	3					5
Doutoramento	H							
	M							
	Total							
Total	H	2	13	21	65	3	5	109
	M	6	35	48	68		3	160
	Total	8	48	69	133	3	8	269



Quadro 5

Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo/carreira segundo a nacionalidade e género

Nacionalidade		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
União Europeia	H							
	M							
	Total							
CPLP	H							
	M							
	Total							
Outros	H							
	M							
	Total							
Total	H							
	M							
	Total							



Quadro 6

Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e género

Deficientes		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Menos de 20 anos	H							
	M							
	Total							
18 – 24	H							
	M							
	Total							
25 – 29	H							
	M							
	Total							
30 – 34	H							
	M							
	Total							
35 – 39	H							
	M							
	Total							
40 – 44	H				1			1
	M							
	Total				1			1
45 – 49	H							
	M			1	1			2
	Total			1	1			2
50 – 54	H							
	M				1			1
	Total				1			1
55 – 59	H				1			1
	M							
	Total				1			1
60 - 64	H				1			1
	M							
	Total				1			1
65 - 69	H				1			1
	M							
	Total				1			1
70 ou mais anos	H							
	M							
	Total							
Total	H				4			4
	M			1	2			3
	Total			1	6			7



Quadro 7

Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação e género

Modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Procedimento concursal	H							
	M							
	Total							
Cedência de interesse público	H							
	M							
	Total							
Mobilidade interna	H							
	M							
	Total							
Regresso de licença	H				1			1
	M							
	Total				1			1
Comissão de serviço	H							
	M							
	Total							
CEAGP/CEAGPA	H							
	M							
	Total							
Outras situações	H							
	M							
	Total							
Total	H				1			1
	M							
	Total				1			1



Quadro 8

Contagem das saídas de trabalhadores por cargo/carreira segundo o motivo de saída e género

Motivo de saída		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Caducidade	H							
	M							
	Total							
Revogação (mútuo acordo)	H							
	M							
	Total							
Resolução ou Exoneração (iniciativa do empregador)	H							
	M							
	Total							
Resolução, Denúncia ou Exoneração (iniciativa do trabalhador)	H						1	1
	M				1			1
	Total				1		1	2
Sanção disciplinar	H							
	M							
	Total							
Conclusão sem sucesso do período experimental	H							
	M							
	Total							
Fim da situação de mobilidade interna	H							
	M							
	Total							
Fim da situação de cedência de interesse público	H							
	M							
	Total							
Morte	H				1			1
	M							
	Total				1			1
Reforma/Aposentação	H				4			4
	M				2			2
	Total				6			6
Limite de idade	H							
	M							
	Total							
Cessação da comissão de serviço	H							
	M							
	Total							
Outros	H				1			1
	M		1	2	4			7
	Total		1	2	5			8
Total	H				6		1	7
	M		1	2	7			10
	Total		1	2	13		1	17

**Quadro 10**

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano por cargo/carreiras segundo a dificuldade de recrutamento

Dificuldade de recrutamento	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Não abertura de procedimento concursal							
Impugnação do procedimento concursal							
Falta de aprovação do órgão executivo							
Procedimento concursal improcedente							
Procedimento concursal em desenvolvimento							
Total							

Quadro 11

Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o motivo e género

Mudanças de situação	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)	H						
	M						
	Total						
Procedimento concursal	H						
	M						
	Total						
Consolidação da mobilidade na categoria	H						
	M						
	Total						
Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório	H						
	M						
	Total						
Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária	H						
	M						
	Total						
Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (exceção)	H						
	M						
	Total						
Total	H						
	M						
	Total						

**Quadro 14.1**

Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário segundo o género

Horas de Trabalho noturno		Total
Normal	H	1.057
	M	87
	Total	1.144
Extraordinário	H	
	M	
	Total	
Total	H	1.057
	M	87
	Total	1.144

Quadro 14.2

Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno segundo o género

Horas de Trabalho extraordinário		Total
Extraordinário diurno	H	363
	M	121
	Total	484
Extraordinário noturno	H	156
	M	51
	Total	207
Total	H	519
	M	172
	Total	691

Nota:

Foi considerado o total de horas suplementares/extraordinárias efetuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de Dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho extraordinário diurno e noturno só contempla o trabalho extraordinário em dias normais de trabalho.

Quadro 14.3

Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género

Horas de Trabalho extraordinário em dias descanso		Total
Descanso semanal obrigatório	H	1.370
	M	488
	Total	1.858
Descanso semanal complementar	H	899
	M	459
	Total	1.358
Feriados	H	77
	M	9
	Total	86
Total	H	2.346
	M	956
	Total	3.302



Quadro 15

Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano por cargo/carreira segundo o motivo da ausência e género

Tipo de faltas		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Casamento	H					15	15	30
	M	15		15				30
	Total	15		15		15	15	60
Proteção na parentalidade	H		10	23	53	4	15	105
	M	2	46	240	114			402
	Total	2	56	263	167	4	15	507
Falecimento de familiar	H				33			33
	M	8	15	12	22			57
	Total	8	15	12	55			90
Doença	H		12	71	633	86	107	909
	M	38	115	939	1.671			2.763
	Total	38	127	1.010	2.304	86	107	3.672
Por acidente em serviço ou doença profissional	H			63	355			418
	M		107	11	1.227			1.345
	Total		107	74	1.582			1.763
Assistência a familiares	H							
	M							
	Total							
Trabalhador estudante	H			4		13		17
	M			22	24			46
	Total			26	24	13		63
Por conta do período de férias	H		11	23	37	1	1	73
	M	1	32	33	63		1	130
	Total	1	43	56	100	1	2	203
Com perda de vencimento	H							
	M							
	Total							
Cumprimento de pena disciplinar	H							
	M							
	Total							
Greve	H		1	8	18	1	5	33
	M		8	26	7			41
	Total		9	34	25	1	5	74
Injustificadas	H							
	M							
	Total							
Outros	H		9	25	252		4	290
	M	16	81	92	44		2	235
	Total	16	90	117	296		6	525
Total	H		43	217	1.381	120	147	1.908
	M	80	404	1.390	3.172		3	5.049
	Total	80	447	1.607	4.553	120	150	6.957

**Quadro 18**

Total dos encargos com pessoal durante o ano

Formas de encargos	Total €
Remunerações base	3.612.252,26
Suplementos remuneratórios (o valor dos suplementos remuneratórios é igual ao total do quadro 18.1)	68.258,04
Prémios de desempenho	
Prestações sociais (o valor das prestações sociais é igual ao total do quadro 18.2)	301.767,40
Outros encargos com pessoal	1.100.720,95
Total €	5.082.998,65

Quadro 18.1

Suplementos remuneratórios

Tipos de suplementos	Total €
Trabalho extraordinário (diurno e noturno)	4.235,75
Trabalho normal noturno	1.252,85
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (não incluído em trabalho extraordinário)	24.129,96
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	13.924,31
Abono para falhas	11.117,89
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	589,31
Representação	13.007,97
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	
Total €	68.258,04

Nota:

O valor dos suplementos remuneratórios no quadro 18 e o total do quadro 18.1 não podem ser diferentes.



Quadro 18.2
Prestações Sociais

Tipos de prestações	Total €
Abono de família	13.500,56
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	9.998,61
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio de refeição	258.902,91
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Benefícios sociais	16.500,00
Outras prestações sociais	2.865,32
Total €	301.767,40

Quadro 18.2.1
Benefícios de apoio social

Tipos de subsídios	Total €
Grupos desportivos/casa de pessoal	16.500,00
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídios de estudos	
Apoio sócioeconómico	
Outros benefícios sociais	
Total €	16.500,00



Quadro 19.1

Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (no local de trabalho)

Acidentes	Total	Mortais		
Número total de acidentes	H	11		
	M	21		
	Total	32		
Acidentes		1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	superior a 30 dias de baixa
Número de acidentes com baixa	H		7	4
	M	1	13	2
	Total	1	20	6
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	H		97	261
	M	3	157	127
	Total	3	254	388
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	H		60	
	M		20	
	Total		80	

Nota:

O n.º total de acidentes refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais.

Quadro 19.2

Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (in itinere)

Acidentes	Total	Mortais		
Número total de acidentes	H			
	M	2		
	Total	2		
Acidentes		1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	superior a 30 dias de baixa
Número de acidentes com baixa	H			
	M		1	
	Total		1	
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	H			
	M		7	
	Total		7	
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	H			
	M			
	Total			

Nota:

O n.º total de acidentes refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais.

**Quadro 20**

Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano relativamente aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho

Casos de incapacidade	Total
Casos de incapacidade permanente absoluta	
Casos de incapacidade permanente parcial	
Casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	28
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	28

Quadro 21

Contagem das situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Doença profissional	Código	Número de casos	Número de dias de ausência

Nota:

Durante o ano não foram participadas nem confirmadas doenças profissionais.

Quadro 22

Contagem das atividades de medicina no trabalho e respetivos encargos

Atividades de medicina no trabalho	Número	Total €
Total dos exames efetuados (a)	108	
Exames de admissão (b)	1	
Exames periódicos (c)	102	
Exames ocasionais e complementares (d)	5	
Exames de cessação de funções (e)		
Despesas com medicina no trabalho		5.046,19
<i>Visitas aos postos de trabalho</i>	3	

Notas:

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afeto;

(a) – é igual à soma de (b)+(c)+(d)+(e)

Quadro 23

Contagem das intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho por tipo

Intervenções	Total
Reuniões da comissão	
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	
Total	

**Quadro 24**

Contagem dos trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença incapacitante

Tipo de reintegração profissional em resultado de acidente em serviço	Total
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de horário de trabalho	
Mobilidade interna	
Total	

Quadro 25

Contagem das ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Formação	Total
Ações realizadas durante o ano	3
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	20

Quadro 26

Custos com prevenção de acidentes e doenças profissionais

Tipos de encargos	Total €
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	2.711,75
Equipamentos de proteção (b)	4.181,20
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	
Total	6.892,95

Notas:

- (a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização /modificação dos espaços de trabalho;
 (b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos;
 (c) Encargos na formação, informação e consulta;
 (d) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos fatores de risco.

Quadro 27

Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da ação

Tipo de ações de formação	menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas				
Externas	103	11		
Total	103	11		

Notas:

- Relativamente às ações de formação realizadas durante o ano e em que tenham participado os trabalhadores do serviço, considerou-se como:
 - Ação interna – organizada pela entidade;
 - Ação externa – organizada por outras entidades;



- N.º de participações = n.º de trabalhadores na ação 1 + n.º de trabalhadores na ação 2 + ... + n.º de trabalhadores na ação n;

(exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 ações diferentes ou iguais com datas diferentes, é contabilizado como duas participações)

Quadro 28

Contagem dos participantes em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação

Participantes em ações de formação	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Internas							
Externas	15	50	16	28	2	3	114
Total	15	50	16	28	2	3	114

Quadro 29

Contagem das horas dispendidas em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação

Horas dispendidas em ações	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	Outros	Total
Internas							
Externas	139	424	181	477	42	21	1.284
Total	139	424	181	477	42	21	1.284

Quadro 30

Despesas anuais com formação profissional

Despesas	Total €
Ações Internas	
Ações Externas	936,78
Total	936,78

Quadro 31

Relações profissionais

Relações profissionais	Total
Número de trabalhadores sindicalizados	154
Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	
Total	154

**Quadro 32***Disciplina*

Processos	Total
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	1
Processos decididos - arquivados	
Processos decididos – repreensão escrita	
Processos decididos - multa	
Processos decididos – suspensão	
Processos decididos – despedimento por facto imputável ao trabalhador	
Processos decididos – cessação da comissão	

Quadro 33*Eleitos locais*

Regimes dos eleitos locais	Total
Regime permanência – tempo inteiro – câmara municipal – presidente e vereadores	3
Regime permanência – meio tempo – câmara municipal – vereadores	1
Regime não permanência – câmara municipal	3
Regime não permanência – assembleia municipal	24
Total	31

Quadro 34*Gabinetes de apoio pessoal*

	Do mapa de pessoal do Município	De outra entidade pública, com vínculo à administração pública	Sem vínculo à administração pública	Total
Chefe do gabinete			1	1
Adjuntos				
Secretários	1		1	2
Total	1		2	3



Quadro 35
Dirigentes e equiparados

	Dirigente superior (diretor municipal/diretor delegado)	Dirigente intermédio de 1.º grau (diretor de departamento municipal/diretor delegado)	Dirigente intermédio de 2.º grau (chefe de divisão municipal)	Dirigente intermédio de 3.º grau ou inferior	Chefe de equipa multidisciplinar (equiparado a diretor de departamento municipal)	Chefe de equipa multidisciplinar (equiparado a chefe de divisão municipal)	Total
N.º de cargos previstos em regulamento municipal			6	2			8
N.º de cargos providos em 31 de dezembro			6	2			8